Anno XXIV. Sexta-feira 22 de Setembro de 1848. N.211.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 3$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 0 horas e 30 minutos da tarde..
Segunda, ás 0 horas e 54 minutos da manh

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. José de Cupertino. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
19 Terça. S. Januario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
20 Quarta. S. Eustaquio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
21 Quinta. ✻. S. Matheus.
22 Sexta. S. Mauricio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist de t.
23 Sabbado. S. Lino. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
24 Domingo. Nossa Senhora das Mercês.

CAMBIOS NO DIA 20 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$200
» Moédas de 6$400 v. 18$000 a 18$200
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$900 a 10$000
Prata—Patacões brasileiros 2$040 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$040 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

AS INSURREIÇÕES FRANCEZAS DE MAIO E JUNHO.

Em a sessão da assembléa nacional de França, de 3 do proximo passado agosto, subio Mr. Bouchard á tribuna para o fim de lêr o relatorio da commissão nomeada para inquirir dos acontecimentos de maio e junho. Mr. Bouchard, depois de lêr o decreto da assembléa pelo qual a commissão havia sido instituida, disse que ella se tinha particularmente esforçado por descobrir a connexão que podesse existir entre estes dous acontecimentos, e que tinha sido ajudada pela cooperação de todas as classes de cidadãos que se haviam curvado á soberania da assembléa. Os processos tinham sido politicos e não judiciaes. As sacrilegas tentativas contra a ordem social não fôram justificadas por nenhuma causa, nem mesmo por nenhum pretexto, e não ha na historia nenhum exemplo de uma agressão igual. A assembléa nacional, sem embargo da falta de accôrdo que reinava entre os membros do governo provisorio, os declarára benemeritos da patria ; e, desejando evitar ainda a mais pequena apparencia de reacção, preservára na commissão executiva os principaes membros deste governo. Foi no momento em que ella se estava preparando para cumprir a sua missão que vio a magestade do seu sanctuario profanada durante tres horas por um bando faccioso. A assembléa deu mostra da maior benignidade ; ella nem sequér ordenou que se instituisse um exame, e até manteve a existencia das officinas nacionaes. Os dous ataques fôram ambos dirigidos contra a representação nacional por uma minoria facciosa que queria dominar a maioria : todavia o seu fim era differente. O objecto dos conspiradores de 15 de maio era dissolver a assembléa e substitui-la por uma commissão de salvação publica. Elles eram inspirados pela commissão dos operarios reunida no *Luxembourg*, a qual professava doutrinas socialistas. Nenhum signal de distribuição de dinheiro, nem da intervenção de pretendentes havia sido reconhecido. Mr. Bouchard disse depois que a commissão havia miudamente investigado a conducta dos membros do governo provisorio, e sentia haver descoberto que uns por uma noção erronea do estado do paiz, e outros por motivos sediciosos, haviam produzido no paiz uma sensação extraordinaria com o designio de desorganisa-lo. Emmissarios dos clubs parisienses haviam sido ostensivamente enviados aos departamentos e pagos com os fundos destinados ao serviço secreto. Deste modo o *Bulletin de la Republique* prégava ás claras a revolta das provincias contra a capital, e particularmente um artigo escripto por uma mulher célebre, Georges Sand, era uma appellação para a guerra civil. As eleições fôram retardadas debaixo de todos os pretextos, afim de adiar indefinidamente a reunião da assembléa. Appareceu depois o protesto de Mr. Lamartine, no qual proclamava-se ao mundo que a França se absteria de toda a propaganda, entretanto que a expedição contra a Belgica era publicamente emprehendida ; os invasores fôram providos de armas pelos arsenaes do estado, pagos pelo thesouro e sustentados pelo commissario do governo no departamento do norte. As theorias fataes desenvolvidas nas conferencias do *Luxembourg* excitaram nos espiritos dos operarios esperanças impossiveis de realisar, e como a assembléa não póde satisfaze-las foi invadida Todos os discursos proferidos por Luiz Blanc não hão sido publicados. A commissão obteve a cópia de um que foi pronunciado perante uma assembléa de operarios, no qual se diz que elles eram a verdadeira assembléa do povo, e que, se a assembléa nacional recusasse fazer-lhes justiça, elles a dissolvessem, e que, se elle Luiz Blanc fosse chamado para regular a nova sociedade, nunca jámais se esqueceria de que tinha sido um dos filhos desherdados do povo, e na presença de Deos prestou o juramento de Hannibal. O governo provisorio, instituindo as officinas nacionaes quiz, fazer dos obreiros um exercito auxiliar, porém elles passaram logo para as mãos de seus inimigos, e estiveram á inteira disposição de Messrs. Caussidière e Luiz Blanc. Foi o ultimo destes que organisou o movimento popular de 17 de março. Alguns dias antes, Mr. Caussidière, prefeito de policia, havia reunido os 48 commissarios de Paris, e assim lhes fallou:— « Dizei aos habitantes dos quarteirões de Paris, que são amigos das instituições monarchicas,--dizei ás classes elevadas que, se não procederem com sabedoria, a espada de Damocles está suspensa por sobre suas cabeças, e que, se os deputados das provincias resistirem aos desejos dos patriotas de Paris, serão todos exterminados. Dizei á vossa estupida *bourgeoisie* e aos guardas nacionaes que, se elles tentarem a menor resistencia, 400,000 operarios estão determinados a fazer *table rase* e destruir Paris. Para este fim elles não terão necessidade de mosquetes ; algumas mechas chymicas serão bastantes. » A commissão obteve demais uma carta de M. Grandmesnik (um amigo de Mr. Caussidière) escripta a 8 de abril a seu tio em Angers, na qual se lê o seguinte :— « Marcos (Caussidière) pede-vos com instancia que manufactureis com o maior segredo uma porção dos vossos projectis, e que immediatamente os mandeis para Paris com algumas das vossas bombas incendiarias.»

Mr. Caussidière repetidamente interrompeu o relator, declarando que tudo quanto elle dizia era falso.

O resultado da investigação da commissão, continuou Mr. Bouchard, convenceu-a de que Messrs Caussidière, Sobrier e Ledru Rollin haviam dirigido o movimento de 16 de abril. M. Blanquiz recusou tomar parte nelle por isso que M. Ledru Rollin devia ser proclamado dictador. O testemunho de M. Lamartine corroborava esta opinião, e o do general Changarnier era conclusivo. O ultimo foi ter nesse dia com o general Lamartine no *Hotel de Ville*, e achou-o grandemente abattido. Mr. Lomartine disse que Messrs. Luiz Blanc e Ledru Rollin tinham conhecimento da demonstração que 100,000 operarios reunidos no campo de Mart intentavam fazer. O general chamou então a Mr. Marrast a quem achou bem disposto, e este escreveu a ordem por elle dirigida ás municipalidades para mandarem tocar a rebate. O club dos clubs presidido por Sobrier, e o club dos direitos do homem tomaram uma parte activa nestes eventos. Elles mantiveram uma correspondencia directa com os membros do governo. As armas com que ameaçaram o paiz fôram ministradas pelos arsenaes do estado. Sobrier tinha estabelecido seu quartel-general, com o consentimento das autoridades, no edificio da lista civil ; 500 mosquetes e 30,000 cartuchos embalados, fornecidos pelo prefeito de policia por ordem do ministro da guerra, fôram amontoados naquelle edificio. Sobrier havia-se compromettido a mandar 500 ou 600 homens ás provincias para o fim de revolucionar o paiz. Estes homens recebiam do thesouro 10 fr. diarios. Estes dous clubs tinham manufacturas de armas, das quaes a principal, situada na *Barrière de la Sante*, estava sób a direcção de Raspail. O relator passou depois a recapitular os documentos achados em podêr de Sobrier. Um delles proclamava a instituição de uma commissão de salvação publica, outro o estabelecimento de uma taxa progressiva extraordinaria, e determinava que os proprietarios que recusassem paga-la fôssem despojados de suas propriedades ; um terceiro proclamava a dissolução da guarda nacional e excluia da protecção da lei a todo aquelle guarda que fôsse encontrado nas ruas armado, etc. No dia 15 de maio um individuo foi enviado por Mr. Ledru Rollin ao presidente do club dos direitos do homem para o fim de suspender o movimento. Mr. Ledru Rollin, sendo interpellado acerca deste facto, não o negou, antes elogiou o seu emissario pela discrição e talento que desenvolvêra em differentes missões. A commissão executiva declarou que todas as ordens publicadas naquelle dia haviam sido adoptadas em commum, e que, se ellas não fôram executadas, era isto devido á traição. O commandante da guarda nacional declarou que elle proprio aconselhara medidas para a protecção da assembléa, as quaes, se fôssem executadas, teriam prevenido a sua profanação. O ministro da guerra fez uma declaração semelhante, e accrescentou que tivera tentações de dar sua demissão, quando vio que suas ordens não eram compridas. O governador militar de Paris que fizera retirar as tropas dos invalidos, disse haver assim obrado em virtude de ordens superiores ; a responsabilidade da não-execução destas medidas devia, pois, recahir toda sobre o governo. M. Caussidière confessou que tivera conhecimento da determinação, tomada por Sobrier, de fazer uma demonstração a 15 de maio; porém, como havia obtido delle a promessa de que esta demonstração seria armada, não lhe deu mais attenção. Todavia um facto provou que elle era connivente com ella : M. Yon havia sido nomeado pelo presidente commissario de policia da assembléa. Esta escolha desagradou a Mr. Caussidière, o qual mandou chamar a M. Yon, e recommendou-lhe que permanecesse em seu posto no *Faubourg Montmartre*. Comtudo, insistindo o ultimo, Caussidière lhe disse : « Pois bem, voltai para a assembléa, a sua sorte me he indifferente. » Uma outra testemunha interrogada pela commissão declarou que ouvira dizer a Mr. Caussidière : « Eu lançarei a assembléa pelas janellas fóra. » Era facto notorio que a prefeitura de policia, antes de 15 de maio, estava convertida em manufactura de cartuchos embalados. Um representante referio uma expressão do general Courtais, a qual he completamente caracteristica, « Nós contamos com Caussidière, » disse este representante, porque elle empenhou sua palavra de honra de que nos avisaria 24 horas antes de sua retirada. » A questão da prisão de Caussidière foi discutida no concelho do governo, porém sómente Messrs. Arago e Marie votaram por ella. No dia 14 de maio houve uma numerosa reunião em casa de M. Luiz Blanc.—Barbès esteve presente. M. Luiz Blanc affirmou que nenhuma menção se fizera da manifestação intentada para o dia seguinte, porém outros dizem o contrario. Na seguinte manhãa, 60 pessoas fôram ter com M. Luiz Blanc, o qual logo depois sahio e seguio o caminho da Bastilha. Mr. Luiz Blanc disse que fôra almoçar ao café dos Panoramas Mr. Banchard passou depois a descrever a scena de 15 de maio, na qual M. Luiz Blanc representára tão conspicuo papel. Está provado, disse Mr. Caussidière, que elle fallára ao povo e approvára a profanação da assembléa. Que elle fôra do *Hotel de Ville* á noite he quasi igualmente certo. Elle foi encontrado na rua da *Escola-de-Medicina* no meio de um bando de homens armados, e havendo um dos seus amigos gritado: *Viva Luiz Blanc*, elle o mandou calar dizendo: « Tudo está perdido, não pronuncieis, pois, o meu nome, do contrario serei preso. » M. Luiz Blanc entrou na loja de M. Masson, livreiro, e dirigio-se depois a pé para a rua de *la Harpe*. Elle foi visto na ponte de *Notre-Dame*, escoltado por tres homens armados, e um tenente-coronel da guarda nacional, positivamente declarou tê-lo visto no edificio do *Hotel-de-Ville*.

Depois de uma pausa de um quarto de hora, M. Banchard continuou com a leitura de seu relatorio, e passou a descrever a origem da insurreição de junho.

(*Continuar-se-ha.*)

Communicado.

Tal he a impudencia com que o Sr. Dr. Sabino tem respondido a todos os artigos publicados acerca da homœopathia, tal he a insolencia com que insulta todos aquelles a quem se dirige, que não he possivel guardarmos silencio, e necessario se torna que digamos alguma cousa em resposta a seu aranzel, publicado no *Diario de Pernambuco* de 6 do corrente.

O Sr. Dr. Sabino, respondendo a um communicado do *Diario de Pernambuco*, e querendo fazer acreditar a doutrina que por mero interesse abraçou, citou nomes de pessoas que se tinham convertido á homœopathia, e isto fez com seus ares de grande conhecimento das cousas do velho mundo ; mas nós, cansados de ver tanta filaucia, e sabendo tambem um pouco do que vai pela Europa, não como elle, só por meio dos *livrinhos*, procuramos, no nosso artigo, instruir aquelles que suppunham que os nomes por elle citados eram de pessoas mui illustres na sciencia. Mostramos que homens detrahidos pelo Sr. Dr. Sabino, por haverem malfeito ou feito de má fé as experiencias homœopathicas, eram os mesmos que elle, sem saber, citava depois como notabilidades ; mostramos que desses homens alguns não tinham illustração, e que um só tinha nome por sua obra, alias escripta segundo os principios da verdadeira medicina ; e mostrámos mais que elle não sabia distinguir alguns individuos, citando um quando haviam dous; mas o Sr. Dr. Sabino, em vez de responder ao que mais importava, só se apercebeu de alguns termos, que elle, chamando-os offensivos, applicou-os sobre sua cabeça, em fórma de carapuça, e diz que o insultámos.

Muitas pessoas leram nosso artigo ; os que quizerem ainda o poderão lêr : não nos parece que tenhamos insultado ao Sr. Dr. Sabino. He verdade que de alguns termos usámos, que não lhe deviam agradar muito, mas esse moço que tem a fibra tão sensivel ao ponto de incommodar-se com tudo quanto tem sido publicado.. ainda não se apercebeu dos insultos que indistinctamente tem cuspido sobre a classe medica, desde seu primeiro artigo de saudação á sua propria chegada a esta provincia até o ultimo que se póde chamar de congratulação ; não se lembrou que, principiando por chamar a todos os medicos desta provincia -- aventureiros --, até teve o arrojo de offender a religião em seu mais profundo mysterio, fazendo comparações sacrilegas ; e tal he seu furor ou sua myopia, que no mesmo artigo a que respondemos, e em que elle se queixa de o havermos insultado, insulta não só ao concelho de salubridade que, pelo que nos parece, só tem procurado cumprir ordens superiores, mas a outras pessoas ; e isto tudo faz sem reflexão, sem saber que quem cospe ao ar, na cara recebe o cuspo.

Ha cousas que não teem resposta, não pelo desprezo que inspiram, mas por sua evidencia : neste caso parece-nos estar nosso artigo. O Sr. Dr. Sabino citou nomes de pessoas que elle não conhece, nem mesmo por seus escriptos ; citou-os sem reflexão, e só por informações colhidas de passagem, e citou-os ignorando inteiramente a litteratura ou historia da sciencia medica ; mas nós sabemos qual foi a rasão que o impellio e fez esbarrar-se sobre sua propria obra : elle não conhece, nem tem visto escriptos do resumo de Amador, que, segundo cremos, nunca se converteu á homœopathia, ainda que tivesse feito algumas experiencias ; não sabe quem he Chargé de Marselha ; por ver citado no folheto de J. V. Martins, em resposta á representação do concelho de salubridade publica da Bahia, o nome de Devergié, apresentou-o sem dizer qual delles he ; e, não sabendo que ha dous Rapous, e que mais célebre do que Rapou, o autor da *historia da homœopathia*, he Rapou o autor do *ensaio sobre a atmidiatrica*, em um volume, publicado em 1819, do *tratado do methodo fumigatorio*, em dous volumes, publicado em 1824, e dos *annaes do methodo fumigatorio*, cuja primeira parte appareceu em 1827, citou Rapou, sem dizer de qual fallava ; e isto fez só por encontrar em algumas paginas do mesmo folheto esse nome O nosso artigo não agradou ao Sr. Dr Sabino, porque lhe foi comprimir um pouco o orgulho, e esclareceu a parte sensata da população, para a qual escrevemos ; e he por esta rasão que elle, em vez de refutar o que havemos dito, contentou-se de dizer que o insultamos ; e para fazer diversão vem com o Sr. Dr. Moraes Sarmento, servindo-lhe de motivo o termos assignado o nosso artigo com as duas lettras -- M. S., -- que bem ser póde, que se encontrem no nosso nome ; como se só porque o Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento tambem as tem no seu, ninguem mais dellas se possa servir, ainda mesmo que as tenha em seus nomes.

Causa-nos tedio, e tedio grande, quando lêmos os artigos do Sr. Dr. Sabino, não pelo arrojo das phra-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

por Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXIII.

DESENCANTO.

João, que ficára furioso com semelhante tirada provocadôra, deu dous passos para o barão ; dahi encolheu os hombros ; e voltando ao marechal:

— O senhor duque recebe desta fazenda em sua casa? perguntou elle.

— Oh! meu charo, está enganado ; -- ponho-a pela porta fóra, ao contrario.

— O senhor duque sabe quem he esse pastel?

— Por minha desgraça, sei.

— Não; mas sabe bem quem elle he?

— He um Taverney.

— He um homem que quer deitar a filha á fôrça na cama d'el-rei.....

— Qual! ora vá-se dahi.

— He um homem que nos quer suplantar, e que procura todos os meios para o conseguir.. .. he verdade, mas eu, que me chamo João, cá estou á lerta, e graças a Deos vejo mui bem.

— E o conde julga que elle quer.....

— Pois isso he muito difficil de conhecer, não he assim?..... O partido do delphin, meu charo..... ; e depois tem á mão o seu espadachimzinho ....

-- Ora essa !

-- Tem-se um mancebo sempre prompto a morder as barrigas das pernas da gente, um brigão que dá espaldeiradas nas costas de João..... deste pobre João.

— No conde? he seu inimigo pessoal?! disse Richelieu, fingindo-se sorprezo.

— Oh! he verdade, he o meu adversario no negocio da muda, e não sabia disto ? .....

— Oh! veja como he a sympathia, eu ignorava isso e repelli todos os seus pedidos ; sómente em vez de o ter mandado embora te-lo-ia expellido se eu soubesse...... Fique socegado, conde, esse digno espadachin cahio-me debaixo das unhas, e elle bem o sentirá.

— He verdade, V. Excellencia póde fazer com que elle perca o gosto dos ataques na estrada real....Mas, emfim, vamos lá ! eu ainda lhe não dei os meus parabens.

— He verdade, conde; parece que isso está definitivamente feito.

— Oh! tudo está accabado..... Dá-me licença que lhe dê um abraço?

— De muito boa vontade.

— A fé, que muito nos custou ; mas o trabalho nada he quando se alcança o que se deseja. O duque está contente, não he assim?

— Quer que lhe falle franco? ..... estou, porque julgo que poderei ser util.

— Não ha duvida, mas foi um golpe atrevido e hão de gritar muito.

— Porventura não sou eu bem quisto do publico?

— O duque? ..... Mas eu não vejo que seja nem bem nem mal quisto ; elle he que he execrado.

— Elle? .... disse Richelieu sorprezo : quem he elle? ...

— Sem duvida interrompeu João. Oh! os parlamentos se vão insurgir, he uma repetição do azorrague de Luiz XIV ; elles estão sendo flagellados duque, e muito!

— Explique-me.. ..

— Mas isso se explica facilmente pelo odio dos parlamentos contra o autor das suas perseguições.

— Ah! o conde julga que. ...

— Estou certo disso como toda a França. He o mesmo, duque, e fez maravilhosamente bem quando o mandou vir a toda a pressa.

— Quem ?..... mas, a quem, conde? estou sobre espinhos, e não comprehendo uma só palavra do que me está a dizer.

— Estou lhe fallando de Mr. d'Aiguillon, de seu sobrinho.

— E então !

— Então! digo-lhe que fez muito bem em manda-lo chamar.

— Ah! entendo! entendo! -- Elle póde ajudar-me, não he isto que o conde quer dizer?

— Elle nos ajudará a todos..... O duque sabe que elle está de perfeito accôrdo com Joanninha?

— Oh, devéras?

— Perfeitamente. Aposto que elles já conversaram e se entendem ás mil maravilhas?

— Sabe disso?

— He bem facil sabê-lo. Joanninha he a mais preguiçosa dorminhoca que ha no mundo.

— Ah!

— Ella não sai do leito antes das nove, dez ou onze horas.

— E então!

— Então! esta manhãa, em Luciennes, eram quando muito seis horas, vi sahir a carruagem de Mr. d'Aiguillon.

— Ás seis horas! exclamou Richelieu sorrindo.

— He verdade.

— Da manhãa? esta manhãa?

— Da manhãa, esta manhãa. Não lhe parece que para ter madrugado tanto, para ter dado audiencia a semelhante hora, Joanna deve estar louca pelo seu charo sobrinho?

— Sim, he verdade, continuou Richelieu, esfregando as mãos, ás seis horas. Bravo! Aiguillon.

— He preciso que a audiencia começasse ás cinco horas..... De noite! he extraordinario! .....

— He extraordinario! ...... repetio o marechal. Extraordinario, com effeito, meu charo João!

— E eis-vos ahi todos tres como haviam de ser Orestes, Pylades, e ainda um outro Pylades.

Neste momento, e quando o marechal esfregava mais alegremente as mãos, Aiguillon entrou no salão.

O sobrinho saudou o tio com um ar tão penalisado, que bastou a Richelieu, senão para comprehender toda a verdade, ao menos para adivinhar a maior parte della.

Richelieu empallideceu como se tivesse recebido uma ferida mortal: veio-lhe subitamente a ideia de que na côrte não ha amigos nem parentes e que cada um procura as suas vantagens pessoaes.

— Eu fui um grande pedaço d'asno, disse elle comsigo mesmo. -- E então d'Aiguillon? disse elle suffocando um grande suspiro.

— E então, senhor marechal?

— He um golpe bem atrevido para os parlamentos, disse Richelieu repetindo todas as palavras de João.

D'Aiguillon córou.

— V. Excellencia sabe? disse elle.

(*) Vide *Diario* n.° 210.

ILADO

ses, ainda que insolentes ; mas pelo ar de charlatanismo que de todos se exala, por ver que muitas vezes o *aproposito* de suas respostas he tirado desse folheto de J. V. Martins ; o que nos será facil, e pretendemos mostrar afinal, como painel deste fogo de artificio ; e pela maneira ridicula e vergonhosa por que tergiversa em todas as questões que não se encontram em sua cartilha ; sendo prova disto o mesmo artigo a que respondemos. O Sr. Dr. Sabino, identificando-se com a homœopathia, não póde distinguir o que se dirige a elle, ou a ella : isto já mui bellamente se lhe tem feito sentir ; e por mais que se ataque de frente a sua doutrina, dizendo que os principios fundamentaes da homœopathia são falsos ou absurdos, não da por davante, não morde no anzol, e só grita de longe -- *ataquem* --, embora fuja sempre que qualquer delle mais perto se chega. He falso, tem-se dito, que os medicamentos determinem no homem são molestias identicas aquellas contra que são applicados ; isto já foi demonstrado por experiencias feitas na Europa, e por pessoas que estão em posições mui elevadas, e diante de quem o Sr. Dr. Sabino brilha tanto quanto, com um sol de verão e ao meio-dia, brilha a luz de um perilampo : he absurdo, tambem se tem dito, que a acção dos medicamentos se torne mais intensa a medida que se multiplicam as deluições, para o que não he preciso mais do que a sãa rasão ; mas o Sr. Dr. Sabino a isto não responde ; não sustenta o contrario do que se tem dito e repetido a enfastiar nos jornaes desta cidade ; e só tem um chavão que por monotono já faz somno, e he : *discutamos*.

Sabemos que será difficil ao Sr. Dr. Sabino sustentar aquillo que nem Hahnemann, e nem seus discipulos poderam sustentar ; e mais difficil ainda será fazer desapparecer das obras do medico saxonio as contradicções que nellas se encontram ; mas pelo menos podia mostrar algum esforço sustentando sua doutrina com os sophismas, já mui batidos, e de que ainda se servem os homœopathas ; ao menos devia mostrar que pratica essa doutrina sem apresentar-se em opposição aos preceitos do mestre. Elle fecha os olhos, quando depara com algumas linhas que a isto se referem ; e quando tem de responder a algum artigo, por elles salta, e faz bem ; porquanto o que lhe convém he entreter o publico, amigo da novidade, com esses tiros sem projectis, até que elle por si, e com os factos se desengane, e se aperceba que tem pago a peso de ouro a polvora gasta. Quando o Sr. Dr. Sabino deixou sua villa da Matta-de-San-João da Bahia, onde vegetava, para vir explorar as provincias do norte, não foi disposto a travar sérias contendas : procura juntar alguns contos de réis que com elle serão repartidos, e retirar-se no fim de algum tempo para viver descansado ; embora tenha de pagar alguns apregoadores de esquina, lojas e vendas, e escriptores sempre promptos a elogiar ou descompor por dinheiro ; embora perante o *gande juis* tenha de dar contas de suas boas acções, quando deixar esta vida de miserias.

Acreditamos piamente no que diz o Sr. Dr. Sabino, relativamente ao Sr. Dr. Moraes Sarmento ; e damos graças ao acaso de haver-nos servido tão favoravelmente, quando não contavamos com este desfecho. Não pense o Sr. Dr. Sabino ou alguem, que foi com intenção que provocamos essa declaração, assignando o nosso artigo com as lettras M. S., que alias, como dissemos, bem pódem encontrar-se no nosso nome ; mas, já que o acaso nos favoreceu, demos graças a elle. Quizeramos não crer na declaração do Sr. Dr. Sabino ; mas, emquanto não fôr contestada pelo Sr. Dr. Moraes Sarmento, fôrça he que nella acreditemos. Mas perguntaremos : como he que o Sr. Dr. Moraes Sarmento, acreditando na verdade dos principios homœopathicos, que estão em opposição aos da allopathia, não admitte os factos e póde continuar a tratar os doentes de sua clinica segundo os preceitos da velha medicina, que, sendo oppostos aos da homœopathia, não pódem deixar de ser falsos, visto que reconhece que os da homœopathia são verdadeiros ? He certo que, se o Sr. Dr. Sarmento, para fazer publica abjuração, precisa de factos verificados por elle mesmo, não o fará só com o facto do escravo da Sra. Maria Candida, por elle apresentado, como capaz de levar-lhe a convicção ao fundo da alma ; e se todos são desta ordem, nunca fará abjuração : porquanto febres semelhantes fazem desapparecer em um dia as nossas curandeiras com clisteres de malaguetas ou do que o vulgo chama lingoa de vacca, batatinha e pimenta d'agoa.

Acreditamos tambem que o Sr. Dr. Moraes Sarmento tenha ido a casa em que mora o Sr. Dr. Sabino, para protestar contra qualquer equivoco, e que para prova dissesse que não costuma insultar, e nunca escreve sem assignar seu nome por extenso ; e isto cremos porque sabemos que esse medico he incapaz dessas cousas, não existindo contra elle a mais leve imputação ; e porque para isto era preciso que se parecesse com aquelle que, ha pouco tempo, disse que o talento só residia em alguns medicos estrangeiros, e que os *Brasileiros eram uma miseria*.

Acreditamos, emfim, que o Sr Dr. Moraes Sarmento não exerce a profissão por interesse, mas por amor a humanidade, como faz o Sr. Dr. Sabino ; e que só por ella, levado inteiramente por esse amor, se convertera a homœopathia, e será por ella tão fervoroso, como tem sido pela allopathia ; mas tudo isto não refuta o que havemos dito, e não deixa de provocar o nosso riso, já que nem liberdade quer o Sr. Dr. Sabino que tenhamos para criticar seus escriptos.

7 de setembro de 1848.

M. S.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Deparando com um pequeno artigo no *Diario Novo* de 13 do corrente n.º 198, assignado pelo *Curioso*, e conhecendo quanto ha de venenoso em tal artigo, fôrça he fazer ver ao publico que nada encerra este artigo que não seja e deva ser reputado como escandalosa mentira ; tanto mais quando a lembrança do *Curioso* não he filha de verdadeiro e patriotico amor, e interesse pela boa fiscalisação da fazenda publica, mas sim de intrigas mesquinhas com que costuma nutrir-se : ainda mais porque se conhece que o autor desta malfeita e desconchavada observação só teve em mira desconceituar ao muito digno e honrado juiz dos feitos da fazenda, a quem só póde accommetter com estas e outras infames mentiras, onde he fertil este vil *Curioso*, e não com provas irrefragaveis.

Saiba, pois, o tal de *Curioso* que a reputação, prestigio e intelligencia do juiz dos feitos são cousas que param mui alto para serem feridos com revezes de vis calumniadores ; tambem he certo que elle despreza uivos de cães damnados, sem lhes dar resposta ; por isso que não lhe serve a carapuça de pedincheiro, que lhe talhou este mentiroso e mentecapto *Curioso*, e se eu estou occupando-me em demonstrar a falsidade das proposições contidas em dito artigo, he sómente para prevenir aos incautos e áquelles que não conhecem ao Sr. Dr. Jeronymo Martinianno Figueira de Mello, integerrimo juiz dos feitos da fazenda, qualquer juizo desfavoravel que porventura se possa fazer contra elle ; porque nesta provincia, Rio-de-Janeiro, Ceará e Maranhão, onde, em cada uma, este eximio cidadão tem exercido importantissimos cargos com toda dignidade, são bem conhecidas pelos homens honestos sua probidade, austeridade e firmeza de caracter.

Bem longe de entrar em uma analyse de todos os excellentes attributos do juiz dos feitos da fazenda e tecer-lhe elogios, com o que elle não se ufana, passarei a refutar este infamissimo artigo Diz elle « que desde o anno de 1833 até setembro de 1848 existe no juizo para se cobrar a quantia de 106.000#000 em lettras » : muito andaz he certamente um calumniador, quando, sem a menor vergonha, com tanto descaramento apresenta ao publico uma proposição, que não só he inexacta, como offensiva : todo mundo, pois, saiba que só em setembro de 1845 foi remettida pela primeira vez ao juizo dos feitos uma relação, assignada pelo proprio inspector da thesouraria, contendo todas as lettras que então existiam para se cobrar, montando na quantia de 24:771#448, no exercicio de 1845 a 1846 a de 8:543#835, no de 1846 a 1847, 7:847#935, no de 1847 a 1848, 4:905#842, e no corrente exercicio de 1848 a 1849, 2:324#401, que tudo prefaz a importancia de 48:393#481, donde se vê claramente que tal quantia de 106:000#000 não existe senão na caixola do celeberrimo *Curioso* ; releva entretanto observar que desta quantia de 48:393#481 deixou-se de cobrar, não só porque não existem os devedores, como por outros motivos que impossibilitam a cobrança, a saber : no exercicio de 1845 a 1846 a quantia de 2:099#000, no de 45 a 47 a de 4:504#246, e no primeiro semestre do exercicio de 1847 a 1848 a de 2:202#520 ; e tudo mais tem-se cobrado e recolhido a thesouraria ; emquanto mesmo aos mandados para aquellas execuções que se não teem levado a effeito, estes teem sido entregues ao Sr. procurador-fiscal para promover em tempo opportuno o que julgar conveniente aos interesses da fazenda publica. A' vista, pois, do que venho de dizer, parece-me ter provado sufficientemente a falsidade do artigo que refutei, e desde já se desafia a este mentiroso que formule sua conta de contos cento e seis, e apresente que será melhormente respondido e confundido por aquelle a quem diz respeito ; e receba agora, Sr. *Curioso*, esta dóse homœopathica que lhe applico : — a mentira e intriga pódem permanecer por algum tempo, porém com preseverança e energia triumpha por fim a verdade. Basta. Tenho respondido.

Queiram por bondade, Srs. Redactores, mandar inserir em seu bem conceituado jornal estas toscas linhas, que muito obrigarão ao seu constante leitor

O homem das botas.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 21. . . . . 14:570#940

Descarregam hoje, 22 de setembro.

Barca —*Jeune-Nelly* — mercadorias.

Galera —*Bonita* — idem.

Brigue —*Nossa-Senhora-do-Carmo* — idem.

Galera —*Iris* — bacalhão.

Patacho—*Maria-Joaquina* — vinho.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 21.

Geral	560#919
Diversas provincias	63#924
	624#843

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 21. . . . . 229#967

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Richmond ; 44 dias, barca americana *E.-Godfrey*, de 299 toneladas, capitão F. Bears, equipagem 12, carga farinha de trigo ; a L. G Ferreira & Companhia.

Havre ; 52 dias, brigue francez *Tancred*, de 162 toneladas, capitão Belar, equipagem 13, carga batatas, manteiga e mais generos ; a'Avrial Frères. Passageiro, Basiliano Francisco de Paes Barreto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú por Ceará ; patacho brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga varios generos. Passageiros, Fr. Serafim da Colonha, prégador apostolico capuchinho italiano, Dr. Manoel Firmino de Mello com 2 criados e 1 escravo, Francisco Ferreira Pimentel com 2 criados, Cezario Ferreira da Costa com 1 escravo, Francisco José Pacheco de Medeiros, José Frederico de Andrade com 2 criados e 1 escravo, José Rodrigues Borges, José Antonio Fernandes de Carvalho. Brasileiros.

Bahia ; barca americana *E.-Godfrey*, capitão Bears, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, etc.

Faz saber que serão arrematados, nos dias 22, 25 e 28 do corrente mez, os contratos seguintes : o repeso dos açougues, dos mascates e boceteiras, a aferição dos pesos e medidas, as casinhas da ribeira, armazem grande e pequeno no Varadouro, ex-subsidio dos porcos : os licitantes compareçam habilitados e munidos dos competentes fiadores. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente pela imprensa.

Cidade de Olinda, 14 de setembro de 1848.

José Joaquim de Almeida Guedes,
Presidente.
João Paulo Ferreira,
Secretario.

Avisos maritimos.

--Para o Rio-deJ-aneiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a escuna *Curiosa* : para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26 ou com o capitão.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro*, forrado de cobre e de primeira marcha, por ter parte de seu carregamento quasi prompta : quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

-- Para a Bahia segue, em poucos dias, a garopeira *Santo-Amaro* : quem na mesma quizer carregar, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Porto-de-Pedra e Paço-de-Camaragibe sahe com muita brevidade o hiate *Santo-Antonio-Flor-do-Recife*, por ter parte da carga prompta : para o restante, trata-se com o mestre, Hypolito José da Silva, a bordo, ou com Leopoldo da Silva Queiroz, na rua da Moéda, n. 21.

-- Para Lisbôa o mais breve possivel o veleiro patacho portuguez *Liberdade*, de que he capitão Izidro Ayres de Souza : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados e bons commodos, dirija-se ao mesmo capitão ou a Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Para o Ceará sahe, em poucos dias, por ter a carga quasi prompta, a sumaca *Carlota* : para o restante e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o mestre, José Gonçalves Simas.

Avisos diversos.

— O consulado da republica franceza nesta provincia fica tranferido para a rua do Trapiche, n. 10, segundo andar. A chancellaria estará aberta todos os dias, quando não forem feriados, desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

-- Na rua Formosa, esquina da da União, precisa-se de uma criada de bons costumes para o serviço interno de casa de uma senhora donzella.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 59, com duas grandes salas, tendo uma vista para o mar, e oito quartos, além de cozinha : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, terceiro andar.

Loteria do theatro publico desta cidade.

O thesoureiro affirma que as rodas desta loteria andam infalivellmente no dia 23 do corrente, e que o restante dos bilhetes só se venderá até o dia 22. Os Srs. que apartaram bilhetes queiram vir recebelos; certos de que, se o não fizerem, verão os mesmos bilhetes vendidos.

-- Manoel José de Souza Favella retira-se para Portugal.

-- Deseja-se saber quem he o correspondente nesta cidade do Sr. Antonio Correia Pessoa de Mello, senhor do Vertentes, para negocio que lhe diz respeito : na rua Direita, casa do Burgos.

— Quem precisar de um forneiro, dirija-se a Solidade, n. 14.

-- Severino José de Carvalho, subdito brasileiro, retira-se desta praça, e como esteja quite nesta praça e toda a provincia, roga a qualquer Sr. que se julgar seu credor, queira por sua bondade lhe apresentar, no prazo de 15 dias, lettras, ficas ou ordens, que, sendo verdadeiras, prompto fará seu pagamento, em casa de sua residencia, na rua da Senzalla-Velha, n. 6, primeiro andar.

-- Arrenda-se, no lugar do Manguinho, defronte do sitio do Sr. Herculano Alves da Silva, um sitio com boa casa de vivenda, estribaria, cocheira, diversas arvores e baixa para capim : a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 66. A chave da casa acha-se na venda aproximada ao dito sitio.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas com brevidade e preço muito e muito commodo ; como se tem dado exuberante prova, no decurso de 8 annos que por esta folha se tem annunciado.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes : tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes ; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmentar corrupção : tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio : quem precisar, annuncie.

-- Em Olinda, na rua da Boa-Hora, na casa que tem o muro novo, trata-se muito bem de cavallos pelo commodo preço de 12# rs. mensaes.

FACTO HORROROSO.

Fugio, em dias do mez de agosto proximo passado, do engenho Antas da freguezia de Serinhãem, por ter assassinado a seu senhor, o escravo preto crioulo de nome Sebastião, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, secco, altura regular, pernas finas e um tanto arqueadas, nariz chato ; tem em uma das sobrancelhas uma sicatriz proveniente de um couce de cavallo : por isso roga-se a qualquer autoridade policial, capitães de campo, o apprehendam onde quér que fôr encontrado, e conduzam-o a cadeia desta cidade, para ser punido com todo o rigor de nossas leis, para que semelhante crime não fique impune.

—Aluga-se a casa terrea n. 3 da rua do Jasmin, por trás de San-Gonçalo : a tratar na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

-- Victorino Francisco dos Santos comprou, por conta do Sr. João Domingues da Silva, ora no presidio da ilha de Fernando, o meio bilhete n. 1,382 da 18.ª parte da loteria do theatro.

-- Precisa-se de uma pessoa que se queira incumbir de receber umas dividas em Rio-Formoso, Barreiros e Passo-de-Camaragibe, fazendo-se negocio vantajoso : a pessoa que a isto se quizer propôr, dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, do Guimarães.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 1, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos : tudo com brevidade.

— O senhor conde me communicou tudo, replicou Richelieu, mesmo a tua visita a Lucienues, esta manhãa, antes de romper o dia ; a tua nomeação he um triumpho para a minha familia.

— Queira acreditar-me, senhor marechal, com bem pezar meu.

— Que diabo está elle a dizer ? perguntou João encruzando os braços.

— Nós cá nos entendemos, interrompeu Richelieu, nós cá nos entendemos.

— Isso he outro caso, mas cá por mim não no comprehendo....., pezares..... ah ! sim....., porque não ha de ser reconhecido ministro immediatamente ; sim, he verdade..... já entendo.

— Ah ! haverá um interim, respondeu o marechal, que sentio entrar-lhe de novo no coração a esperança, essa hospede eterna do ambioso e do amante.

— Um interim, he verdade, senhor marechal.

— Mas, no emtanto, exclamou João, elle já está bem pago com isto.... ; o melhor commando de Versalhes.

— Ah ! disse Richelieu como quem lhe abrisse nova ferida, pois ha um commando ?

— Mr. João Dubarry talvez que exagere um pouco, respondeu o duque d'Aiguillon.

— Mas emfim que commando he esse ?

— Os cavallos ligeiros d'el-rei.

Richelieu sentio mais uma vez a pallidez invadir-lhe as faces enrugadas.

— Oh ! he verdade, disse elle com um sorriso que não he possivel exprimir, sim, he bem pouca cousa para um homem tão bello ; mas que queres, duque, a mais bella moça do mundo não póde dar senão o que tem, ainda que seja a amante d'el-rei.

Desta vez foi d'Aiguillon quem empallideceu.

João olhava para os bellos *Murillos* do marechal.

E Richelieu bateu nas costas do sobrinho dizendo-lhe :

— Ainda bem que tens promessa de uma promoção proxima. Recebe os meus parabens, duque.... . os meus sinceros parabens. A tua finura e a tua habilidade nas negociações, igualam a tua fortuna..... Adeos que tenho que fazer, não te esqueças de mim no meio das tuas graças, meu charo ministro.

D'Aiguillon respondeu sómente :

— O senhor duque, sou eu, senhor marechal e eu, sou o senhor duque.

E, saudando o tio, sahio, guardando a dignidade que lhe era natural, escapando-se assim de uma das mais difficeis posições que elle achára na sua vida, juncada de tantas difficuldades.

O que ha ahi de bom, apressou-se a dizer Richelieu, assim que elle partio, a João que não sabia o que julgar dessa troca de polidez entre o sobrinho e o tio ; o que ha ahi de admiravel em Aiguillon he a sua singeleza. Elle he um homem espirituoso e candido ; sabe estas formalidades da côrte, e he honrado como uma virgem.

— E demais elle o estima muito ! disse João.

— Como um carneiro.

— Oh ! meu Deos ! he mais seu filho que Mr. de Fronsac.

— A' fé que sim.. ... ; á fé que sim.....; conde.

E Richelieu respondia tudo isto passeando com agitação em torno da sua cadeira ; e procurava uma cousa que não achava.

— Ah ! condessa, murmurava elle, tu m'o pagarás !

— Senhor marechal, disse João com finura, agora vámos nós quatro realisar aquelle famoso feixe da antiguidade : lembra-se ? aquelle feixe que se não podia quebrar.

— Nós quatro ? meu charo senhor João, como comprehende isso ?

— Minha irmãa -- o podêr d'Aiguillon -- a autoridade, o senhor duque -- o concelho e eu -- a vigilancia.

— Bellissimamente ! bellissimamente !

— E deste modo venham para cá atacar minha irmãa Eu desafio a tudo e a todos.

— Com effeito disse Richelieu cuja cabeça ia pelos ares.

— Venham para cá oppôr rivaes agora, exclamou João embriagado com os seus planos e com as suas ideias triumphaes

— Oh ! exclamou Richelieu batendo na testa.

— Então o que he ! charo marechal, que lhe veio á cabeça ?

— Nada : — acho a sua ideia admiravel.

— Não acha ?

— E entro de corpo e alma na sua opinião.

— Bravo !

— E o Taverney mora em Trianon com a filha ?

— Não ; -- mora em Paris.

— E a rapariga he muito bonita, meu querido conde ?

— Ainda que ella fôsse bella como Cleopatra ou como.... minha irmãa, nem por isso a temeria mais.,.... desde que nos achassemos ligados.

— O conde diz que Taverney mora em Paris, creio que na rua Saint-Honoré ?

— Eu não disse na rua Saint-Honoré, he na rua Coq-Heron que elle mora. Dar-se-ha que V. Excellencia tenha alguma ideia para castigar a Taverney ?

— Julgo que sim, conde, julgo que tenho uma ideia.

— O duque he um homem incomparavel, eu o deixo e desappareço, para saber alguma cousa do que se diz pela cidade.

— Entao adeos, conde .... A proposito, o conde ainda me não disse qual he o novo ministerio.

— Oh ! passaros de arribação : Terray, Bertin, e não sei mais quem.. ... A moeda de d'Aiguillon, emfim, do verdadeiro ministro adiado.

— Que talvez o seja indefinidamente, pensou o marechal, lançando a João o mais gracioso sorriso, como caricia de adeos.

João partio ; e Rafté entrou. Tinha elle tudo ouvido, e bem sabia como se devia comportar : todas as suas suspeitas acabavam de realisar-se ; comtudo nem uma palavra disse ao amo, porque o conhecia de perto.

Nem mesmo chamou o criado da camara : foi elle mesmo quem o despio e o levou para a cama, na qual o velho marechal se enterrou immediatamente, ardendo em febre depois de ter tomado uma pilula que o secretario lhe fez engolir.

Rafté fechou as cortinas e sahio. A antecamara estava cheia de criados já admirados e que escutavam. Rafté tomou o primeiro criado grave pelo braço :

— Toma bem cuidado do senhor marechal, disse elle, que está doente. Soffreu esta manhãa uma viva contrariedade ; foi-lhe preciso desobedecer a el-rei.....

— Desobedêcer a el-rei ! exclamou o criado grave cheio de espanto.

— He verdade, S. Magestade enviava uma pasta a S. Excellencia ; mas o marechal que soube que isso se fazia por intervenção da Dubarry, recusou ! Oh ! he um rasgo magnifico, e os Parisienses lhe devem um arco de triumpho ; mas o choque era violento, e nosso amo acha-se enfermo ; toma bem cuidado nelle.

Rafté, depois destas poucas palavras, cujo alcance circulativo conhecia d'ante-mão, voltou para o seu gabinete.

Um quarto d'hora depois, toda Versalhes conhecia a nobre conducta e o patriotismo generoso do marechal, que dormia profundo somno sobre a popularidade que lhe acabava de alcançar seu secretario.

(Continuar-se-ha.)

MUTIL

-- O beneficiado Mathias Antonio Cezar declara ao publico, que deixou de ir á scena o espectaculo annunciado para o dia 20 do corrente, em virtude da repentina molestia do actor, o Sr. José Maximo Cabral, o qual foi assistido pelo Sr. Miguel; porém o dito espectaculo irá a scena, no domingo, 24 do corrente, e será annunciado por esta mesma folha.

-- Os meios bilhetes ns. 132, 135, 1,216 e 1,225 da segunda terceira parte da decima oitava loteria do theatro publico, annunciada para correr no dia 23 do corrente, pertencem a Rosa Fiuza Lima, da cidade do Aracaty.

-- Precisa-se alugar um preto, ou molecote, que não tenha habilidades, para andar ao serviço do interior de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 32, com a entrada pela rua da Senzalla.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão de vendagem: na rua do Burgos, no Forte-do-Mattos, n 38.

-- Alugam-se dous bons canoeiros, ou para qualquer outro serviço: na rua de S.-Francisco, no palacete.

-- José Francisco Belém pretende retirar-se para onde lhe convier: quem se julgar com qualquer negocio, lhe apresente sua conta para ser pago immediatamente.

-- Joaquim Gonçalves Beltrão faz sciente a quem interessar que mudou a sua venda, sita na rua do Livramento, para a rua Direita, n. 18.

Um cão d'agoa todo branco.

Desappareceu um cão d'agoa todo branco: quem o achar fará o favor de mandar entregar na rua da S.-Cruz, n. 38, ou na rua do Queimado, n. 27, que será generosamente recompensado, se o exigir.

-- Preeisa-se de uma ama que entenda de cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Precisa-se alugar um moleque que saiba fazer compras, e o mais necessario de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n 48.

-- Pede-se ao Sr. V. Letelier o favor de dirigir-se a rua do Queimado, n. 18, segunda loja.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um sitio no Cordeiro, com baixa de capim, arvores de fructo e hortalice, boa casa de vivenda, estribaria para 3 cavallos, senzalla para escravos, e tudo quanto he de commodidade para uma familia: trata-se na rua do Queimado, n. 4.

-- O bacharel Manoel Firmino de Mello, precisando ir á provincia do Ceará a tratar de sua saúde, e não podendo pela rapidez da viagem despedir-se de todos os seus amigos particularmente, por isso o faz por este meio, offerecendo-lhes naquelle lugar o seu pequeno prestimo.

-- Precisa-se de uma preta para o serviço de uma casa estrangeira, que entenda alguma cousa de cozinha: na rua do Vigario, casa de Rothe & Bedoulac.

He gratis

para quem quizer mandar buscar uma porção de calice para entulho, aonde foram as catacumbas da irmandade de S. José da Agonia.

-- Offerece-se uma ama com muito bom leite, e que he muito cuidadosa: na rua das Cruzes, n. 18.

-- Antonio Augusto Pinto de Siqueira retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, para uma venda: na rua da Florentina, n. 30.

-- Offerece-se um homem casado, sem filhos, para administrador de engenho, do que tem bastante pratica, o qual da fiador á sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rozario, n 35, ou em Meranguape, em casa do Sr. Baixa.

— Melchior José Gomes retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se, para o tempo de festa, no lugar do Monteiro, uma casa á beira do rio Capibaribe, tendo porta bastante alta, terrado na frente, salas grandes, dous corredores, sendo um delles para serventia da casa independente, cinco quartos, cozinha, quarto com tarimba para pretos, estribaria para 2 cavallos, no fundo um quarto para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37.

-- Quem annunciou querer hypothecar uma casa por 500,000 rs., annuncie sua morada.

-- Precisa-se de uma ama que não ande de timão, e que saiba engommar: na Camboa-do-Carmo, n. 3, sobrado por cima da venda.

— Aluga-se o segundo ondar da casa, sita na rua Imperial, n. 65: a tratar com Delfino Gonçalves Pereira Lima, na rua Nova, n. 42

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

-- O annuncio das iniciaes J. C. L. não se entende com os Srs João Carlos Lumachi e Jaimes Carlos Leite.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, sete quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua de San Gonçalo, sobrado n. 29, das onze horas em diante.

-- O annuncio das iniciaes J. C. L. não se entende com o Sr. João Carlos Lumache.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 59, sito na rua da Cadeia do Recife: a tratar no mesmo sobrado, segundo andar.

-- Precisa-se de pessoas que queiram trabalhar de encadernador, ou mesmo rapazes de menor idade, que queiram aprender esta arte, mediante um trato rasoavel: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

-- Um rapaz que já ha servido de escrevente de differentes cartorios, e gosa ter boa lettra, se offerece a qualquer Sr. advogado para copear rasões, e bem assim toda a qualidade de escripturação: tudo isto com modificação em seus ajustes: quem o pretender dirija-se a rua do Rangel, sobrado n. 9.

-- Precisa-se de um feitor para engenho, que não tenha familia: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

-- Nos dias 22 e 26 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, depois desta, se ha de arrematar, por serem as ultimas praças, o engenho Goiabeira, moente e corrente com safra criada e todos os seus utensilios, constantes do escripto em podêr do porteiro Serra-Grande, o qual, além de ser perto desta praça, na freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão, he de optima producção: quem o pretender compareça.

— Vai á praça para ser arrematado pelo que der, salvo a approvação do juiz competente e para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte:

Uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada e habitada, com um viveiro de peixe, quintal em aberto, com 292 palmos de fundo, em chãos de fôro

Outra dita pegada á mesma, de iguaes dimenções, acabada por fóra, com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com cambôa pelo centro do quintal com os mesmos fundos da outra.

Um caixão d'alicerce para duas moradas de casa, de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma cambôa.

Finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e cambôa, que fica no centro do quintal, em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai prra o Remedio.

Estespredios, situados em uma posição muito alegre e de grande transito, offerecendo proporções para qualquer estabelecimento, serão arrematados no dia quinta-feira, 28 do corrente mez de setembro, ás 10 horas da manhãa, na praça do Commercio; e tambem vendem-se amigavelmente; podendo os pretendentes dirigirem-se á rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Na fundição grande de S.-Amaro, vendem-se arados de ferro, pelo modelo inglez, com sobresalente, a 70,000 rs., ditos pelo molde americano, a 50,000 rs.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 12 a 15 annos, com pratica ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta: na rua do Cotovello, n. 31.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, precisa-se de uma preta captiva, para o seaviço de uma casa de pouca familia.

—Aluga-se, por festa, ou annualmente, uma grande casa no Poço-da-Panella, com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, muito fresca, e com um sitio com diversos arvoredos de fructo e baixa para capim e plantações: a tratar no sobrado confronte a ribeira da Boa-Vista, n. 7.

-- Hoje, 22 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, depois desta, se ha de arrematar uma parte da casa n. 10, do becco do Marisco, sendo dita parte 32,590 rs., correspondente a 800,000 rs, em que foi a casa no todo avaliada: quem a pretender compareça, que he a ultima praça.

-- A preta Luiza, annunciada no *Diario* n. 208, de 19 do corrente, por execução de Joaquim José Ferreira, ficou espaçada a arrematação para o dia 22 do corrente, ás 12 horas da manhãa, na casa das audiencias: os pretendentes deverão comparecer no lugar, dia e horas indicadas.

-- Precisa-se entregar uma carta de importancia ao Sr. Dr João Floripes Dias, e como se ignora a sua morada, roga-se-lhe do a annunciar.

-- Os Srs. José Antonio de Azevedo e Joaquim Augusto da Silva dirijam-se a rua do Queimado, n. 14, a negocio de seus interesses.

-- Troca-se uma casa na rua da Gloria da Boa-Vista, com 22 palmos de largura, muito bom fundo, bom quintal, e 8 palmos e meio de terreno annexo, que tudo da uma grande casa, ou sobrado, por outra no mesmo bairro, ou no de S.-Antonio, que seja grande e não em rua mui deserta: volta-se o que for justo: quem este negocio quizer fazer annuncie. Na mesma casa vende-se um lindo cavallo gordo, grande, muito bom andador debaixo a meio e forte, com todos os apparelhos novos de montaria até esporas.

-- Manoel Marques das Neves e José da Cunha retiram-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma casa no curtume das Cinco-Pontas, propria para salgadeira: na rua Imperial, sobrado n. 39.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e decentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerra a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

Compras.

-- Compra-se um methodo para piano, mesmo com uso: na praça da Independencia, n. 17, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma escrava que seja boa engommadeira, costureira, carinhosa para meninos e não tenha vicios nem achaques: na rua do Queimado, esquina do becco da Congregação, segundo andar.

-- Compram-se escravos que sejam officiais de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior

-- Compra-se o setimo volume da historia de D. Quixote, ou vende-se a mesma historia em oitavo volume sem o setimo: na rua Cadeia, n. 23.

-- Compra-se um preto de meia idade, e que não tenha achaques: na rua do Cotovello, n. 31, ou annuncie.

—Compra-se cera amarella: na rua da Cadeia-Velha, n. 3.

Vendas.

☞ COMPRA VANTAJOSA. ☜

Vende-se uma morada de casa de dous andares, com duas lojas, mui bem fundada, muito fresca, com grande quintal, commodo para grande familia, em bom estado, livre e desembaraçada de qualquer unus, por preço rasoavel; faz-se todo o negocio, segundo o estado do tempo: vende-se no todo ou em parte: na rua do Caldeireiro, n. 62.

ARMAZEM DE MANTIMENTOS

Rua da Cruz N.º 13.

Neste armazem, encontrarão os fumantes do *bom tom* os melhores charutos que ha no mercado, vindos pelo vapor *Bahiana*. As qualidades são:

Producto de semente de Havana
San-Felix (verdadeiros)
Emilios
Melindres
Cabanos
Primores
E — *Quem fumar saberá.*

No mesmo armazem se vendem por preços que não espantam, os seguintes generos: excellentes e novos presuntos para fiambre, tanto inglezes como de Westphalia; sardinhas e hervilhas, muito novas e em latas; licores finos em garrafas com rolhas de vidro; ditos em garrafas communs; marraschina; vinho de Champanha, Bordeaux, Sauterne e Porto em garrafas; excellente cerveja branca e preta, em garrafas e meias ditas; azeite doce refinado, em garrafas; conservas de todas as qualidades, muito fresquinhas; frascos com fructas em espirito; espermacete de varias qualidades; queijos flamengos novos; chá hysson superior, muito barato: além destes generos outros muitos proprios destes estabelecimentos.

— Vende-se uma excellente canôa, propria para familia, por acommodar 16 a 20 pessôas, pintada, com cadeira de encosto, bancada em roda, estrado no fundo, e digna de quem tiver bom gosto; uma outra de carreira, de um só páo, com 35 palmos de comprida e grossura sufficiente paaa abrir: trata-se em Fora de-Portas, com João Francisco Teixeira.

— Vendem-se 3 caixilhos para fiteiro ou armario; 4 varaes de jacaranda, por todo o dinheiro: na rua do Caldeireiro, n. 62.

— Vende-se tinta em oleo branca, azul, verde, amarella e preta, por preço commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche, n. 42. Os mesmos teem para vander polvora ingleza, de superior qualidade, em partidas de 10 barris para cima: tambem por preço commodo.

-- Vende-se uma excellente canoa de carreira: na rua do Collegio, n. 8, terceiro andar.

TIJOLOS DE MARMORE.

--Vendem-se tijolos de marmore, brancos e azues, por commodo preço: a fallar com J. Saporit, na rua da Cruz, n. 18.

— Vendem-se 14 acções da companhia de Beberibe, pelo valor em que estão, por ter seu dono de retirar-se para fóra da provincia: na praça da Independencia, ns. 6 e 8, se dirá quem faz o negocio.

-- Vende-se um sitio com casa de vivenda, e arvoredos de fructo todos novos, com 80 palmos de frente, foreiros, e mais 25 palmos proprios no lugar da Casa-Forte, que deita os fundos para a estrada do Arraial, que he murado e fica pegado a casa do Ferrão, por preço commodo: na rua da Roda, n. 48.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

--- Vende-se superior fumo em folha, chegado ultimamente da Bahia: no caes da Alfandega, armazem n. 3, a tratar com Silva & Grillo.

— Vendem se os verdadeiros charutos de San-Felix: na rua do Queimado, n 17: dão-se amostras aos compradores.

— Vendem-se na rua Nova, n. 35, duas violas francezas, e um methodo por Carully, por preço commodo.

-- Vende-se, ou troca-se um mulatinho de 12 annos pouco mais ou menos, por um moleque ou preto que trabalhe de enxada, voltando-se o que se ajustar: na rua da Cadeia do Recife, n. 14.

— Vende-se uma escrava de 18 a 20 annos, de bonita figura, que cose, e engomma perfeitamente: na rua larga do Rozario, n. 36, botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

Gotas egypciães.

Remedio sem igual para a dor de dentes, ja bem conhecido no Rio-de-Janeiro e nas provincias do sul, pela sua efficacia em alliviar rapidamente a dor mais tenaz, quér seja, motivada pela carie, quér por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

--- Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra, uma cama de angico com seus colchões usada, 2 pares de dobradiças grandes de chumbar, duas bacias grandes de arame, 1 taixo, um armario, uma mesa, 8 ricos quadros para sala, uma marqueza, um bahú, um sellim, uma mala, uma mesinha de sapateiro, uma frasqueira, um lustro de meio de sala, um candieiro de latão, 2 tomos das Noites de Young, uma Orthographia de Madureira: na rua das Larangeiras, n 29.

-- Na rua Nova, loja de alfaiate de Monoel do Amparo Crjú, n. 18, ha para vender obras feitas de todas as qualidades, tanto finas, como inferiores: assim como um sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades, e toda e qualquer fazenda que fôr precisa para fazer qualquer obra de encommenda, etc. Na mesma loja precisa-se de officiaes do mesmo officio.

Quem deixará de comprar a dinheiro

pelo muito barato preço o seguinte calçado: botins francezes para homem, a 5,500 rs. o par; ditos de Lisbôa, a 3,000 rs.; borzeguins gaspeados para homem, a 5,000 rs.; ditos inglezes, a 4,500 rs.; ditos francezes para senhora, a 3,200 rs; sapatos de setim branco para senhora, a 1,700 rs.; ditos de lustro, a 1,800 rs.; ditos de duraque, a 900 rs; ditos de lustro para meninas, a 1,000 rs.; ditos de duraque para ditas, a 600 rs.; ditos de marroquim, a 500 rs.; ditos de lustro e de uma sola para homem, a 1,000 e 1,600 rs.; ditos de marroquim para homem, a 800 rs.; ditos de lustro e marroquim com colchetes para meninos, a 500 rs.; ligas de seda para senhora, a 800 rs.; agulheiros de marfim para senhora: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

-- Na rua do Vigario, n. 24, vende-se bolacha a 1$ rs. por arroba, muito boa para o sustento de animaes.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsae que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

EXTRACTO DE SALSA PARRILHA CONCENTRADO DO DR. MEAD.

Ha quatro annos desde que esta superior preparação de salsa parrilha foi conhecida no Brasil, principalmente ao sul, onde he conhecida como um dos melhores remedios para todas as molestias produzidas pela impureza do sangue, como sejam escrofulas ou alporcas, molestias syphilicas e mercuriaes, rheumatismo, chagas ulcerosas, tumores brancos, doenças do figado e da cutis, debilidade geral, etc; e he tambem recommendado para as molestias interiores, em que se suppõem os peitos e bofes atacados, e bem assim n'aquellas em que a constituição estiver arruinada pelo uso exagerado de preparações mercuriaes. As curas que teem effectuado nestas molestias são tão numerosas e completas, que alli teem ganho o titulo de verdadeiro restaurador da saude. A grande procura deste excellente medicamento para as provincias do norte, induzio os agentes geraes no Rio-de-Janeiro os Srs. R. C. Yates & C. a estabelecerem um deposito nesta cidade, rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & C. Custa 2$000 cada frasco envolto no seu competente receituario.

— Vende-se oca amarella, de prtmeira qualidade, a 600 rs. a arroba; pós pretos a 2,560 rs. a arroba; na rua da Cruz, n. 1.

-- Vende-se, a dinheiro ou mesmo a prazo com boas firmas, a venda nova da rua do Rangel, n. 8, por seu dono precisar ir para fóra tratar de sua saúde, sendo o aluguel da casa barato: tambem se toma um caixeiro que saiba desempenhar o seu lugar e que dê fiador a sua conducta, dando-se um terço dos lucros.

-- Firmino José Felix da Rosa tem para vender excellente vinho da Figueira, em pipas e barris: os pretendentes todos os dias pódem tratar com o mesmo no caes da Alfandega, ou no seu escriptorio, na rua do Trapiche, n 44, aonde tambem vende lindos vasos para jardim.

— Vende-se, na venda de Joaquim Correia Rezende Rego, no largo do Livramento, n 20, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, a mais nova que ha, vinda pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um escravo de nação, de bonita figura: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Queimado, segunda loja, n. 18.

— Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura, sem vicios, e com officio de sapateiro, por preço commodo: na rua Nova, n. 67.

-- No armazem da rua Nova, n. 67, ha um grande sortimento de moveis, como bem cadeiras de palhinha, a 24,000, 30$, 36$, 40,000, 45,000, 58,000, 70,000 e 84,000 rs.; sophas de jacarandá e de oleo; commodas; bancas; mesas de meio de sala e de jantar; carteiras de uma só face e de viagem; estojos para navalhas; espelhos; e outros muitos objectos que á vista dos compradores se farão patentes: tudo por preço commodo, afim de serem bem servidos os freguezes.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, em pipas e barris de quarto e oitavo, proprio para engarrafar; dito mais inferior, tambem em pipas e barris de quarto e oitavo; cevada; painço; peneiras de arame; retroz do Porto, sortido; fechaduras para portas de armazem; coeiros de algodão; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas; meias de linho e de algodão para homem; panno de linho: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, casa de Francisco Alves da Cunha.

LADO

☞Vende-se uma molecota de 12 a 13 annos, de bonita figura, muito reforçada e sadia, sem vicios nem achaques, o que se afiança, a qual ensaboa, faz todo o serviço de um casa, e tem alguns principios de engommodo: vende-se por não se precisar della: na rua de Hortas, casa terrea n. 62.

— Vende-se um pequeno sitio com casa de pedra e cal, no lugar da Capunga, com varios arvoredos, na esquina que vai para a Baixa-Verde, n. 30: a tratartar no Mondego, venda n. 74.

-- Vende-se uma loja com armação moderna e fazendas, na rua do Passeio, n. 17, optimo lugar para se vender a retalho.

-- Vende-se a venda da rua Nova, n. 71, sendo a melhor do bairro de S.-Antonio, por estar no porto das canoas e ser muito afreguezada para a terra: a tratar com Domingos José da Cunha Lages.

DESCOBRIO-SE AFINAL

o unico e verdadeiro medicamento para a cura da phtysica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por algumas das seguintes molestias: constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, coqueluche, dôr de costas e peito, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares. Este excellente medicamento he o xarope do bosque, já bem conhecido nesta provincia pelas grandes curas que tem effeituado, o que prova a grande extracção que tem tido, e ter sido receitado por alguns professores. Em New-York onde primeireiramente foi introduzido pelo seu digno autor, doutor Motts, fez curas quasi milagrosas nas differentes molestias acima mencionadas, o que o induzio a manda-lo para o Brasil, sendo a sua primeira introducção no Rio-de-Janeiro, onde tem produzido os mesmos effeitos que alli.

Vende-se unicamente no deposito da rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$000, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 7 a 8 annos, com principios de costura; um molecote de 22 annos, que he carreiro, e muito esperto para engenho: vende-se para pagamento de uma divida: na rua Imperial, junto a nova matriz, n. 3.

— Vendem-se sellins inglezes, elasticos e sem serem elasticos de patente, forrados de couro de porco, muito fortes, por terem dous ferros na armação; sellins promptos para pagens, muito fortes; cabeçadas inglezas, roliças, ditas de lustro, brancas e pretas; macas de couro de lustro sem serem forradas de papelão; ditas brancas sill; hões para montaria de senhora, forrados de couro de porco inglez; brides de parafuso, modelo da Bahia; e tudo o mais que pertence ao mesmo estabelecimento, por preço commodo: na rua Nova, n. 28, defronte da igreja da Conceição dos militares, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

— Vendem-se bolinhos de differentes massas: na rua estreita do Rozario, n. 13, por cima da padaria.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

-- Vende-se um moleque de boa conducta, o que se afiança: he recommendado a ser vendido a pessoa conhecida, por ser digno de ter um bom senhor: na rua Direita, n. 16, esquina que volta para S.-Pedro, se dirá quem vende.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Vendem-se barris, com breu tanto em porção cmo em barris: na rua do Trapiche, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Na rua da Cruz, n. 26, vende-se, para liquidação de contas, sola, cera de carnaúba, pennas de ema, e chapéos de palha, por menos preço do que em outra qualquer parte.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Fóra-de-Portas, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro coado, de todos os tamanhos, por preço commodo.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se as seguintes fazendas: pannos finos preto, a 3,000, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; peças de madapolão fino, a 3,200, 3,500, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; chitas escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado; ditas finas, a 240, 260, 280 e 320 rs.; mantas de seda, a 12,000 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; córtes de lãa, a 2,500 rs.; ditos de cassa-chita, a 2,000, 2,500, 3,000 e 4,500 rs.; chales de seda, a 9,000 rs.; ditos de metim, a 1,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; castores de todas as qualidades, a 200, 240 e 320; lenços de seda, a 1,000 e 1,600 rs.; córtes de colletes de gorgurão preto, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 1,000 rs.; esguião fino, a 2,000 rs. a vara; sarja preta, a 2,000 e 2,500 rs. o covado; córtes de casimira, a 6,000 rs.; brim branco de puro linho, a 1,800 rs; dito pardo, a 1,600 rs; ditos de côres, a 1,000 e 1,500 rs.; chitas de coberta, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda preta, a 5,500 e 6,400 rs.; merinó fino, a 3,500 rs.; cassa lisa, a 360 rs. a vara; chales de lãa, a 1,200 e 2,500 rs.; peças de plathia de algodão, a 4,000 rs.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

— Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito encorpado, a 2,800, 3,000 e 3,200 rs.; chita para coberta, a 160 rs. a retalho; roupa feita para escravos, isto he jaquetas, calças e camisas: na rua do Passeio, loja n. 17.

O verdadeiro systema para curar vista curta,

ou cansada não se encontra na homœopathia, nem na allopathia, porém sim em oculos apropriados, os quaes se vendem na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moêda, armazem n. 17.

— Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

--- Vende-se a armação da venda da rua estreita do Rozario, n. 8, com todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na mesma venda.

Bolachinha superior a regalia

Na rua da Senzalla-Velha, n. 96, vende-se bolachinha superior a regalia, agoada, a 160 rs. a libra: não se menciona a perfeição com que he feita, por que quem a comprar o saberá.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, que cose, engomma e cozinha, parida de pouco tempo, e com optimo leite para criar, da qual se afiança a boa conducta: na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma escrava de 20 annos, de nação Angola, que engomma e cozinha: na rua Nova, n. 16.

— Vende-se um moleque de 8 annos, muito lindo: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 19.

-- Compram-se potes de graxa e de tinta vasios, e frascos que tiverem sido de agoa de Colonia: na rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 17.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, loja de louça vidrada,

vende-se um par de jarros de crystal lapidados, para enfeites de sala e flores, por 12,800 rs.; Historia do Brasil, com finos retratos dos antigos descobridores e restauradores, em bom papel e typos; dita romana, desde a fundação de Roma, traduzida do inglez para portuguez, do doutor Goldsmith, sobre a duodecima edição; o verdadeiro rapé Meuron, em libras, meias ditas e a retalho: este estabelecimento vende até as 9 horas da noite.

O NOVO PAO' DE PROVENÇA.

Continúa-se a vender todos os dias pão de Provença, na padaria da S.-Cruz, n. 6, e no deposito da rua estreita do Rozario, n. 39, fabricado com as melhores farinhas, que para elle se teem escolhido. Esta qualidade de pão torna-se muito recommendavel, tanto pelo seu bom gosto como por não conter em si azedo, pela rapidez que demanda o seu fabrico.

O proprietario dos referidos estabelecimentos, cada vez mais versado em fazer este novo pão, sendo um dos segundos que o apresentou aos seus freguezes, logo que elle se instituio, ainda não cessa de empregar todos os seus esforços, afim de que o seu pão, entre outro que já o fazem, mereça a primazia. Nos mesmos estabelecimentos acharão os freguezes a muito superior bolachinha regalia, tanto doce como agoada.

-- Vendem-se superiores sellins inglezes, elasticos e de patente, lisos e alcochoados, cabeçadas inglezas, roliças e chatas; carneiras brancas; silhões inglezes para montaria de senhora: tudo recentemente chegado: na rua da Cruz, n. 2, casa és George Kenworthy & Companhia.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Da-se amostra.

-- Vende-se um carro de quatro rodas, em estado de trabalhar, por 200,000 rs.: na cocheira da travessa das Flores, junto ao convento do Carmo, aonde tambem ha bons carros para alugar, com todo asseio e criado fardado.

Na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife, n. 56,

acham-se a venda os compendios seguintes, vindos da Bahia, onde são adoptados nas respectivas aulas:

Compendio grammatical reduzido a dialogo, para uso dos principiantes no exercicio de primeiras lettras, por Antonio Gentil Ibirapitanga, quinta edição, preço 800 rs..

Compendio orthographico para uso dos meninos na instrucção primaria, pelo mesmo autor, preço 240 rs.

Elementos de arithmetica para as escolas de primeiras lettras, pelo mesmo autor, preço 200 rs.

Construcção latina, ou explicação da syntaxe, para uso dos principiantes de latim, pelo mesmo autor, preço 800 rs.

Arte de traduzir do latim para o portuguez, baseada sobre a arte de traduzir de Sebastião José Guedes e Albuquerque, preço 1,000 rs.

Na mesma livraria, a preço de 1,000 rs., Antony, drama em 5 actos, composto por Alexandre Dumas e traduzido em portuguez por I. J. F.

Na mesma livraria ainda se continúa a subscrever para a publicação dos Annaes de medicina brasiliense; jornal da academia imperial de medicina do Rio-de-Janeiro, publicado sôb a redacção do Sr. Dr. Roberto Loba Jorge Haddock, a preço de 6,000 rs. pelos 12 cadernos, de julho de 1848 a junho de 1849.

Attenção.

Vende-se uma porção de toneis proprios para se fazer garapa em qualquer destilação, pela sua boa construcção, qualidade de madeira e serem arqueados de ferro: na rua das Larangeiras, n. 18.

--Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos; uma mulatinha de 10 a 11 annos, sem vicios: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, do Guimarães.

-- Vende-se, em Olinda, na rua do Bom-Fim, um terreno com 50 palmos de frente: a tratar na rua do Amparo, com Anna Isabel da Visitação.

--- Vende-se uma casa terrea na rua de S.-Cecilia, no bairro de S.-José, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, por 650$ rs: na rua larga do Rozario, n. 14, segundo andar, a fallar com Manoel Gomes Ferreira.

--Vendem-se dous oratorios de gosto moderno, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 3.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos: na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12

— Vende-se a Historia da Grecia antiga, 2 v.; o Feliz Independente, 3 v.; Jesus-Christo perante o seculo, ou os novos testemunhos das sciencias, 1 v.; Escola mercantil, 1 v; Postilla do commercio, 1 grosso v.; cartas de José A. de Macedo, 1 v.; os Jesuistas e as lettras, 1 v.; Crimes do governo inglez, 1 v.; Solidão, 1 v.; Atlas moderno, 1 v.; Pensamentos sublimes, 1 v.; Methaphysica, 1 v.; Instrucções de arithmetica, 1 v.; Vida de D. João de Castro, 1 v.; Compendio das épocas, 1 v.; Sino das duas horas 1 v.; Geographia universal, 1 v.; Contraveneno, 1 v.: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, n. 11.

— Vende-se cera de carnaúba, de boa qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 34.

—Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Imperial n. 9, feita a moderna e com commodos para um grande familia; só com a vista de quem a pretender melhor se poderá informar: na rua Augusta, n. 94.

-- Vende-se uma porção de ouro velho e outra de prata: no pateo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se 3 bonitos moleques de 13 a 18 annos, sem vicios; 2 lindos mulatinhos de 14 annos, que são habeis para todo o serviço; 2 pretos bons ganhadores de rua; 1 negrinha de 13 annos, com habilidades, e que he recolhida; 3 pretas moças, optimas para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma porção de pimenta do reino, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 30.

--- Vendem-se as obras de J. J. Rousseau; Nova Heloisa, 7 v., por 3,500 rs.; Melanges, 8 v., por 4,000 rs.; Pieces diverses, 4 v., por 2,000 rs.; Emile, ou a educação, 5 v., por 2,500 rs.; Les Confessions, 6 v., por 3,000 rs.; Dialogues, 2 v., por 1,000; Discours, conatrat social e gouvernement de la Polegne, por 1,500 rs.; Azuni, droit maritime de l'Europe, 2 v., por 5,000 rs.; uma Biblia portugueza, por 5,000 rs.; Magnum Lexicon, edição de Paris, por 5,000 rs., e edição portugueza, por 4$ rs.; um Atlas de Simoncourt, novo, por 10,000 rs.; Diccionario francez e portuguez, por 3,000 rs.; Grammatica de E. Sevène, por 5,000 rs.; Elementos praticos do fôro civil, por 2,000 rs.; Luziadas de Camões, por 2,000 rs.; Horas Marianas, por 2,400 rs.; Historia da Philosophia, por V. Cousin, por 8,000 rs.; Theatro de Voltaire, 5 v., por 2,400 rs.; e grande sortimento de livros das aulas por preço commodo: na rua do Crespo, 11.

— Vende-se um sitio no lugar d'Agoa-Fria, com optima casa de vivenda, de pedra e cal, estribaria, com bastante terreno para plantações, uma baixa de boa producção e com alagadiço no fundo do sitio: na rua Nova, loja de chapéos, n 46, de Guilherme Vellozo.

— Vende-se muito superior vinho malvasia, proprio para toste, em barris pequenos: ao pé do arco da Conceição, armazem de Azevedo & Cardozo.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Pereiras, o preto Francisco, de côr fula, mal feito do corpo, pernas finas, estomago para fóra, barrigudo; tem as nadegas empinadas; consta andar nesta praça: quem o pegar leve-o ao escriptorio de João Pinto de Lemos & Filho, na rua do Torres, n. 14.

-- Fugiram, no dia 10 do corrente, 2 escravos, um de nome Pedro, e outro de nome Joaquim, aquelle reforçado do corpo, muito bruto; representa 28 a 30 annos, e este cabra escuro, curto da vista, alto e secco; tem quatro dedos em uma das mãos; são canoeiros, e tem sido vistos em Olinda, Monteiro e Afogados: quem os pegar leve-os a rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 ou 37, que será recompensado.

— Fugio, de um sitio do Rozarinho, ha 2 para 3 mezes, um preto de nome Thomaz, de nação Benguella, alto, calvo; tem uma ferida em uma perna, ou cicatriz; representa ter 50 annos; intitula-se forro; foi escravo da viuva de Bernardino de Sena Lins: quem o pegar leve-o a rua do Crespo, a Ignacio Viegas, ou a sua senhora, no dito sitio, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 9 de julho, o moleque Francisco, de 20 annos pouco mais ou menos, de nação Rebolo; tem na pa direita a marca C; levou camisa de algodão azul, calças de panno azul já velhas: quem o pegar leve-o ao pateo do Paraizo, n. 2, que será generosamente recompensado.

-- Do engenho Mangibura, termo de Porto-Calvo, provincia das Alagôas, fugio, no dia 4 de setembro do corrente anno, um caboclinho, de nome Leandro, que representa ter 14 a 15 annos; he baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz e bocca regulares, dentes limados, cabellos estirados, e que os traz sempre cortados por causa de feridas de cabeça, pés e mãos pequenas, dedos curtos; levou camisa e ceroulas de algodão trançado branco, chapéo de palha; he bastante ladino, e suppõe-se que se tera entranhado pelos sertões de Alagôas ou Pernambuco, por ter sido encontrado no engenho Pracinha, da ribeira de Una, e se receia que elle trilhe os caminhos do sertão do Seridó, d'onde he natural. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho a seu senhor, o abaixo assignado, ou na praça de Pernambuco, a seu correspondente, o Snr. Manoel Buarque de Macedo Lima, que serão generosamente recompensados.

Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante

-- Fugio, na noite de 16 do corrente, do engenho Jangadinha, o pardo Raymundo, de 25 annos, côr retinta, altura regular, bom corpo, espadaúdo, cabellos pretos, olhos e bocca pequenos, nariz grosso, pouca barba, dentes miudos, e sãos, feições grosseiras, ar tristonho, bastante espevitado, está vaccinado nos braços; levou camisa de chita branca com flores brancas, dita de algodãozinho trançado, ceroulas e calças azues, baêta encarnada, rede, chapéo de couro e matulão de couro de ovelha; suppõe-se que se encaminhe para as partes do sertão da villa do Pombal, por ter sido escravo de Germano de tal e Felix Rodrigues, moradores no dito lugar. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou na rua de Collegio, n. 16, que serão bem recompensados.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, a parda Francisca, levando comsigo seu filho menor de um anno; he de côr clara, bocca regular, com falta de dentes na frente, cabellos cacheados e cortados, nariz afilado; tem um defeito em um dedo da mão esquerda, olhos regulares, peitos pequenos; levou vestido de chita azul com flores encarnadas e outro de riscado ja desbotado: o filho foi vestido com timão ja usado: quem a pegar leve-a a rua do Trapiche-Novo, n. 40, que será recompensado.

-- Da rua Augusta, sobrado de dous andares, pintados de rôxo, do fallecido Colares, do primeiro andar, fugio, no dia 15 do corrente, a noite, um preto crioulo de 18 annos, de nome Lino, bastante conhecido nesta cidade; he baixo, côr fula, alguma cousa grosso do corpo, com falta de um dente na frente; tem as pernas um tanto arqueadas; levou camisa de algodãozinho, calças de algodão trançado, e chapéo de seda preta ja velho: quem o pegar leve-o ao dito sobrado, ou no pateo da ribeira, sobrado de um andar n. 19, que será recompensado

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848